

Anais

do

XIII

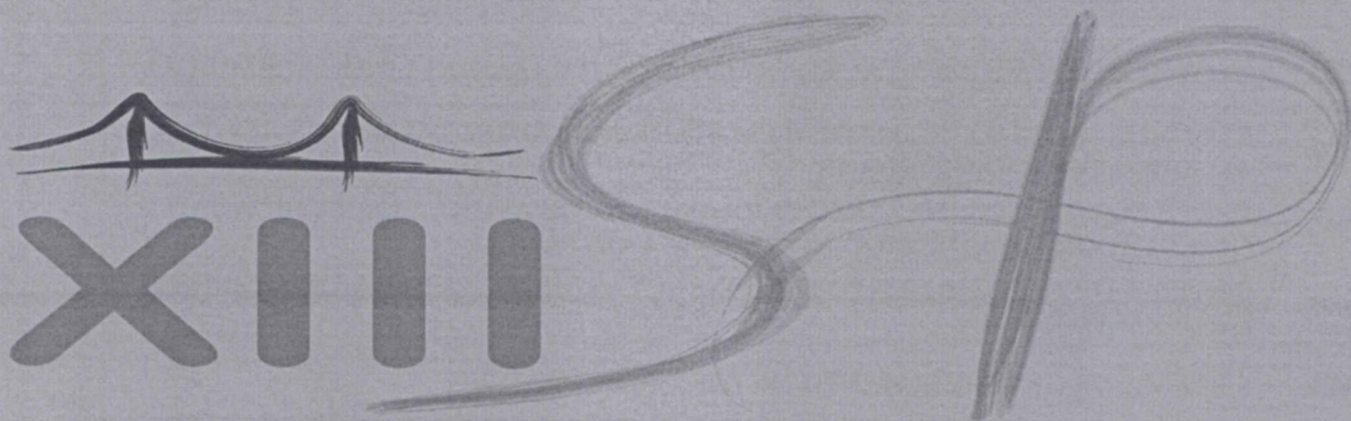
Simpósio de Pesquisa

Realização:



Coordenação de Pesquisa
ILES/ULBRA
(64) 3433-6583
pesquisa.itb@ulbra.br

Avenida Beira Rio, 1001, Bairro Nova Aurora
Itumbiara-GO



XIII Simpósio de Pesquisa - ILES/ULBRA

Administração

A contribuição da contratação de consultorias na geração de conhecimento interno nas organizações

Lorrayne Aparecida de Menezes (TC)^{1*}

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*lolodemenezes@hotmail.com

Palavras Chave: Conhecimento, contratação de consultorias, consultor.

Introdução

Desde a era industrial as organizações têm passado por uma notória evolução propulsionada pelo avanço das tecnologias. Diante disto, os profissionais tiveram que se adequar ao novo modelo de desenvolvimento das organizações, sendo o conhecimento o principal aliado neste processo, proporcionando o aumento da demanda por conhecimento externo em forma de consultorias. Neste contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a relação entre a contratação de consultorias e o nível de conhecimento interno das empresas. E, como objetivos específicos, temos: ponderar os motivos pelos quais as empresas optam pela contratação de consultorias, verificar a contribuição de uma consultoria para o aumento do nível de conhecimento interno das empresas e analisar o nível de conhecimento interno da empresa. Justificando-se pela falta de pesquisa que avaliam a contribuição de uma consultoria à geração de conhecimento, visto que há uma forte tendência de que empresas tradicionais se transformem em empresas baseadas em conhecimento e que o consultor é peça fundamental para movimentar a empresa e que ele não tem como oferecer um conhecimento específico, mas sim proporcionar à empresa um entendimento amplo da organização.

Materiais e Métodos

Este estudo visa medir as características descritas na questão de pesquisa – caracterizando-se como descritivo – e está fundamentado por meio de resgate teórico. O estudo propõe a realização de um estudo de caso em uma empresa do setor alimentício da cidade de Itumbiara. A coleta e análise de dados abrangem todos os envolvidos nos processos de contratação e desenvolvimento dos serviços de consultoria que participarão de entrevistas informais e não estruturadas que consideram o histórico antecedente e sucede à consultoria. A amostragem será composta pelos três setores que mais realizaram contratações de serviços de consultoria nos últimos dois anos, a qual

será obtida a partir da construção de um ranking entre os setores da empresa analisada.

Resultados e Discussão

A presente pesquisa tem como resultados esperados demonstrar que a contratação de uma consultoria é uma fonte de conhecimento que a empresa pode obter através de um alto investimento. No entanto, caso a organização encare uma consultoria apenas como forma de solucionar um problema, não absorvendo as informações que lhe são fornecidas, a consultoria pode ser considerada apenas como uma despesa alta que não agrega valor à organização.

Conclusões

Atualmente, o conhecimento é um dos fatores que mais influenciam no ganho/perda de competitividade das empresas e, o fato deste fator estar intrínseco ao ser humano, tem crescido a demanda por profissionais que detenham este diferencial. Como a oferta não abastece a demanda e a formação e qualificação são investimentos de longo prazo que poderão não gerar retorno, as empresas optam pela contratação de conhecimento externo, através de consultorias.

Então muitas empresas veem este serviço como uma fonte segura e rápida de conhecimento e solução de problemas. No entanto, quando percebida como fonte de informações que devem ser processadas pela própria empresa, evita-se que tal despesa seja necessária novamente e contribui para a formação e crescimento de seus profissionais que, conseqüentemente, trará muitos benefícios à empresa.

Use o espaço abaixo para referências, seguindo o estilo indicado.

¹Bukowitz, Wendi R; Williams, Ruth L. *Manual de gestão do conhecimento*. Porto Alegre: Bookman, 2002.

²Antunes, Maria Thereza Pompa; Martins, Eliseu. *Capital Intelectual: verdades e mitos*. São Paulo 2002.

A dimensão polivalente das estratégias de cross docking no escopo de decisões logísticas.

MURIELLEN PEREIRA COSTA (IC)*¹

¹ Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

* (muriellenmpc@hotmail.com)

Palavras Chave: Armazenamento, cross docking, frete, nível de serviço.

Introdução

O cross docking possibilita uma análise sobre a dimensão polivalente de suas estratégias no escopo de decisões logísticas, uma análise subjacente aos níveis de serviços, tributação e custos de operação. Desta forma, temos a seguinte problemática: As estratégias de *cross docking* são uma alternativa viável para empresas que queiram expandir seus níveis de serviços, conjugadas com baixa tributação e redução de custos de operação? Justifica essa pesquisa pelo fato do centro de distribuição ser item necessário e crescente nas empresas de vendas de produto, tornando um fator de competitividade. O objetivo geral é analisar a estratégia de *cross docking* no escopo das decisões e discussões estratégicas que visam minimizar os custos de operação e tributação, bem como expansão de níveis de serviços aos consumidores. Os objetivos específicos são analisar as operações envolvendo *cross docking* para mensuração dos custos de frete e estocagem; analisar as operações envolvendo *cross docking* no que se refere à maximização dos níveis de serviços aos clientes; analisar as operações envolvendo *cross docking* no escopo da carga tributária, e avaliar a viabilidade de utilização da estratégia de *cross docking* nas dimensões supracitadas. Este estudo contribui para que a empresa tenha direcionamento de onde, como e porque implantar um sistema *cross docking*, traz a empresa redução de custos e armazenagem, pois o produto ao chegar ao centro de distribuição tem giro maior do que uma entrega feita apenas por um caminhão.

Materiais e Métodos

Para a elaboração do estudo será utilizada de uma pesquisa aplicada, no que tange sua natureza, é descritiva no âmbito dos objetivos vinculados à problemática estabelecida. Quanto ao de lineamento, caracteriza-se como um estudo de caso, fazendo o uso de uma abordagem quantitativa para compilação e análise de dados. Este estudo será executado na empresa Caramuru Alimentos S.A. no departamento logístico nas operações de *cross docking*. Ao analisar os dados serão executadas comparações e realização de projeções futuras.

Possíveis Resultados e Discussões

A pesquisa pretende identificar e pontuar de que forma é possível estabelecer operações de *cross docking* de forma estratégica e útil dentro do setor privado. Outro benefício é a quanto à redução de custo, um caminhão teria maior custo de transporte e também maior dificuldade de locomoção, ou até mesmo ter sua locomoção proibida em certas cidades.

Possíveis Conclusões

Analisar de onde deve estabelecer o *cross docking* é alternativa viável para a empresa, pois reduz custos de armazenagem, baixa tributação, nível de serviço e redução de custos operacionais logísticos estabelecendo assim vantagem competitiva.

¹BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos; logística empresarial – 5 ed. 2004. Acessado em: 17 de agosto de 2012. Disponível em:

http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=XTq7VqXm5MC&oi=fnd&pg=PA25&cdq=centro+de+distribuição++logística&ots=wIj2aCv&sig=-lyKqdcisNnTF8NuR7UJzng

²DONALD, J. BOWERSOX, M. BIXBY COOPER, DAVID J. CLOSS. Gestão logística de cadeias de suprimentos Editora eletrônica Laser House. 2006 Disponível em:

<http://books.google.com.br/books?id=70bEUQAGyccC&pg=PA286&lpg=PA286&dq=modalidade+transporte&source=bl&ots=cO1NnCI7Mr&sig=SVWutHWVTdHhQhn6oCN345JeevI&hl=en&sa=X&ei=mQ9-UMiNK-bL0AGe6oDYBq&ved=0CC0Q6AEwAA#v=onepage&q=modalidade%20transporte&f=false>

Acessado em: 16 de setembro de 2012 às 23:23.

³NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação – 2 ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

A prática de F&I como forma de diferenciação e agregação de valor na comercialização de veículos novos: Estudo de caso em uma empresa automobilística em Itumbiara-GO.

* Andressa Carvalho e Silva (IC)¹

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

* Andressa@venezafiat.com.br

Palavras Chave: Taxa de Juros, Venda de Veículos, Retorno Financeiro.

Introdução

A indústria automobilística apresenta grande concorrência em face da saturação e maturidade dos principais mercados. Em consequência, as empresas vêm buscando novas oportunidades de crescimento e lucros. Suas estratégias orientam-se para as mudanças competitivas e abrange a diferenciação crescente de produtos, associações e aliança, com isso surge uma nova área dentro das concessionárias, denominada de F&I, como forma de diferenciação e agregação de valor na comercialização de veículos novos. Uma das grandes dificuldades encontradas nos dias de hoje pelas empresas comerciais é definir estratégias competitivas orientadas para os clientes e que protejam as margens de lucro que têm tendência declinante. A intensa competição que se estabeleceu entre empresas, evidenciou que a gestão de recursos internos e o relacionamento com os clientes e fornecedores tornaram-se fatores essenciais para o sucesso das empresas. A fim de estabelecer um diferencial e agregar valor na comercialização de veículos, deve-se analisar as mudanças ocorridas e em andamento no setor concessionário de vendas de veículos novos e usados no Brasil, verificar a rentabilidade de se fazer uma venda a vista ou a prazo para a diferenciação e melhoria da margem de lucro das concessionárias.

Materiais e Métodos

Tipos de Pesquisa

Quanto ao Objetivo: Descritivo. Quanto à natureza: Aplicada. Quanto ao Delineamento: Estudo de Caso. Quanto a Abordagem: Quantitativo

População e Amostra

Fonte de coletas de dados foi uma concessionária Automobilística em Itumbiara – GO, onde os métodos de análise de dados foi uma tabulação de dados através de gráficos, as variáveis de pesquisa foram, Taxas de juros, Venda de Veículos, Retorno Financeiro, Margem de lucro a vista e a prazo.

Resultados e Discussão

Esse projeto propõe uma forma diferente de analisar essa nova área de F&I e caso ele seja

concluído será aceita a hipótese alternativa de que o surgimento de uma nova área, caracterizada por um conjunto de serviços oferecidos é considerado como uma forma de se diferenciar e agregar valor na comercialização de veículos novos e consequentemente recusar a hipótese nula que diz que: O surgimento de uma nova área, caracterizada por um conjunto de serviços oferecidos não é considerado como uma forma de se diferenciar e agregar valor na comercialização de veículos novos. Será aceita também a segunda hipótese alternativa que diz: Agir sobre os preços sugeridos ao consumidor, versus custo do veículo ao concessionário é considerado uma estratégia de resultado para elevar as margens de lucratividade e sobreviver no setor concessionário.

Conclusões

A proposta desse projeto é analisar as mudanças do mercado automobilístico, que esta cada vez mais competitivo, devido ao grande número de importações de novas marcas. Para isso foi preciso definir as estratégias relacionadas aos serviços adicionais na venda de veículos, a fim de melhorar as margens de lucro, por meios da criação de serviços com maior potencial de agregação de valor.

Agradecimentos

- Ao meu orientador Marcio Alexandre Fischer, por ter me ajudado com as suas precisas e incisivas pontuações.
- A toda equipe de professores que sempre se colocaram a nossa disposição para quaisquer esclarecimentos de dúvidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

Abreu, Marcelo Repacci, Sauaia, Antonio Carlos Aidar, 2011; Andrade, M.M, 1997; Barbosa, H.F, 2004; Bruni, L.A, 2000; Pereira, J. Welimar 2011; Ferreira, Amaral 2009; Lima, Antonio Marcos 2009; Mendonça, Ferreira Helder 2001.

ADOÇÃO DE COOPERATIVAS COMO CRITÉRIO DE GESTÃO DE ARMAZENAGEM DE COMMODITIES AGRÍCOLAS

CÁSSIO SEBATIÃO SANTOS (IC)^{1*}

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*(Cassio.santos@cnortemudas.com.br.)

Palavras Chave: *Gestão de armazenagem, Gestão de cooperativas*

Introdução

A globalização da economia mundial, e o acirramento da competitividade têm forçado as empresas a adotar novas técnicas de gestão, de forma a minimizar os custos e conseqüentemente aumentar sua produtividade. É possível por meio de cooperativas de produtores rurais, desonerarem os custos com estocagem de commodities agrícolas, no âmbito do próprio produtor e da indústria? O presente estudo justifica-se pela constante busca de competitividade dos produtores rurais e empresas agrícolas. Os quais têm enfrentado concorrência de grandes multinacionais e analisar a possibilidade de com a adoção de cooperativas, reduzirem o volume de estocagem pertencente a produtores rurais e indústrias, no sentido de polarizar os custos com estoque em mais de um elo na cadeia logística.

Materiais e Métodos

No primeiro momento estabelece um estudo da historicidade bem como a origem e o desenvolvimento das Cooperativas no Mundo e conseqüentemente no Brasil, e ainda, se necessário for o trabalho irá desenvolver um estudo de caso em uma cooperativa agrícola local. Que atenda aos requisitos específicos de priorizar as culturas conhecidas como temporárias em seu portfólio.

Num segundo momento, a pesquisa se norteará com base na tabulação dos dados obtidos no estudo de caso, fazendo uma correlação com o aporte pesquisado nos documentos eletrônicos e bibliográficos.

Resultados e Discussão

Há diferença estatisticamente significativa de custos de estoque para produtores rurais e indústrias pela adoção de cooperativas como forma de

gerenciamento de estoques de commodities agrícolas. A abordagem do problema de pesquisa será qualitativa, pois de acordo com Triviños (1987) pesquisas qualitativas podem ser classificadas sob o enfoque subjetivista - compreensivista, ou sob um enfoque mais crítico, com visão histórico-estrutural. Pois acredito que embora deva prevalecer o fator imparcialidade nos dados levantados, a pesquisa qualitativa permite o privilégio dos aspectos de conscientização subjetivos dos autores. Isto é, privilegiam-se as percepções, processos de tomada de consciência, de compreensão do contexto cultural, da realidade a histórica. Assim sendo, a pesquisa qualitativa permitem que o sujeito seja co-autor das percepções, reflexões, e até da intuição, a realidade é conhecida para que se possa mudá-la e transformá-la. Pode-se considerar então como uma pesquisa qualitativa bibliográfica.

Conclusões

O estudo perpassará por fontes primárias e secundárias teórico para uma melhor aproximação com o objeto de estudo. No Brasil, segundo dados da OCB/Getec (2001), existem 1.587 cooperativas agropecuárias com mais de 822.000 cooperados e mais de 108.000 empregados. A maior participação ocorre nos estados do Sul e Sudeste, onde se concentram mais de 80% dos cooperados e as maiores cooperativas. Os produtores com propriedades menores de 100 ha representam mais de 90% do total de membros. As cooperativas estão presentes nas principais produções agrícolas, mas com menor participação na exportação. Participam de 29,4% da comercialização de soja do país, 28% de café, 44,2% de cevada, 38,9% de algodão, 62,2% de trigo, 31,5% de suínos, entre as produções mais importantes, onde detêm, também, uma significativa parcela da capacidade de armazenagem.

¹ABAG - Associação Brasileira de Agrobusiness. www.abagbrasil.com.br acesso em 2012.

² LAZZARINI, S. G.; NUNES, Rubens. Competitividade do Sistema Agroindustrial da Soja. PENSE/USP e FIPE - Agrícola: São Paulo, 1998.

³ SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE - Cooperativas. Serie: Empreendimentos coletivos. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/CF527A837A1B4E2F8325766A0052780D/\\$File/NT00042C2E.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/CF527A837A1B4E2F8325766A0052780D/$File/NT00042C2E.pdf)

Análise da influência de políticas de compras na definição de volumes de estoque e na geração da Necessidade de Capital de Giro.

Diego Jr. de Souza Santos (IC)^{1*}

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*Diego_junior@msn.com

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

Palavras Chave: Compras, Estoque, Necessidade, Volume.

Introdução

Nesse projeto serão analisados os métodos que a empresa investe no ativo, por meio das decisões do setor de Compras, ao ponto de não precisar recorrer ao capital de terceiros, gerando necessidade de capital de giro. Portanto, busca-se responder a seguinte questão: de que forma a política de compras influencia a definição dos volumes de estoque e a geração da necessidade de capital de giro? Para isso, propõe-se o objetivo principal: analisar a influência de políticas de compras na definição de volumes de estoque e na geração das necessidades de capital de giro. Especificamente, pretende-se: identificar a política de compras da empresa analisada e as variáveis utilizadas no modelo de decisão, bem como preço, quantidade e condições de pagamento; verificar os volumes de estoques da empresa; levantar a atual situação financeira da empresa e identificar as razões que a empresa utiliza para se ter/manter estoques a ponto de definir se é vantajoso ou não. Fazendo-se importante, pois, não são muitas as pesquisas com intuito de investigar tais temáticas.

Materiais e Métodos

Este estudo denota um alcance teórico e outro prático. Quanto ao teórico, a pesquisa é descritiva com natureza aplicada e é delineada como estudo de caso, pois tem um alcance prático onde terá uma abordagem quantitativa. No que concerne ao alcance prático, a amostragem será realizada em uma grande indústria no ramo de couros, localizada na cidade de Itumbiara-Go, onde será pesquisada uma atividade específica que envolve a influência da política de compras sobre os volumes de estoque e o impacto na necessidade de capital de giro. A pesquisa será realizada abrangendo apenas relatórios históricos sobre os processos. No entanto, esse estudo irá analisar tão somente a amostra não-probabilística.

Resultados e Discussão

Instituto de Ensino Superior de Itumbiara – ILES-ULBRA

A presente pesquisa tem como resultados esperados identificar a política de compras que empresa analisada segue, seu modelo de decisão, e verificar se esses valores investidos tem forte participação e impacto nos ativos da empresa a ponto de exigir maior capital de giro que por sua vez, se não tiver sido gerado internamente, terá que ser financiado por terceiros.

Conclusões

As empresas veem sendo obrigadas a desenvolver melhorias em seus processos de armazenamento e ressuprimento, em vista de se obter o menor valor investido possível, com maior rotatividade interna de estoque e maior prazo de pagamento ao fornecedor.

Portanto os setores de Almoxarifado, Compras e Financeiro serão analisados, pois os estoques costumam ter uma participação considerável não só no volume de recursos imobilizados, mas também nos investimentos ativos das empresas. O ciclo desses ativos é muito importante, afinal estoque inerte representa dinheiro inerte, ou seja, o valor deste investimento imobilizado poderia estar sendo investido em outra coisa ao invés de estar parado.

¹ ASSAF NETO, Alexandre. Curso de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2011.

² CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

³ DIAS, Marcos Aurélio. Administração de materiais: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1995.

Análise das novas práticas de retenção e capacitação de colaboradores.

Brenda Beatriz Baracho Barbaresco (IC)¹ *, Carla Souza Pereira Miranda (IC)¹, Vânia Moura Martins (IC)¹.

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*brenda_barbaresco@hotmail.com

Palavras Chave: *Empresas, Benefícios, Capital Humano, Recursos Humanos.*

Introdução

A preocupação com o capital humano das empresas vem crescendo, e à medida que se passou a visualizar as pessoas como algo essencial para se adquirir um ótimo desempenho perante ao mercado. A partir desse momento se fez necessário alocar maior conhecimento nos processos empresariais, e, como forma de reter esses conhecimentos o departamento de recursos humanos das organizações juntamente com os gestores vem encontrando novas formas de manter as pessoas em suas atividades, treinadas e motivadas a desempenhar o seu melhor dentro da organização. Este tema conduz então a problemática do artigo, quais as novas práticas desenvolvidas pelas organizações que auxiliam na retenção de pessoal e na capacitação de colaboradores? Pensando nisso, este artigo foi desenvolvido com o objetivo geral de analisar quais as novas práticas que estão sendo desenvolvidas pelo departamento de recursos humanos para a retenção de pessoal e capacitação de colaboradores, e específicos de apontar novas práticas de retenção de pessoal e quais os objetivos são esperados para cada uma delas; analisar se a disponibilização de treinamentos para colaboradores ajudam a reter ou apenas os preparam para o mercado de trabalho; e, verificar se para os colaboradores o aumento de benefícios financeiros é mais aceito que os benefícios intelectuais.

Como as crescentes transformações, o mercado de trabalho vem exigindo mudanças, entre elas, mais interatividade das organizações, levando as mesmas a promover novas estratégias com enfoque em todos os setores organizacionais, segundo Migowski ET AL. Na área de recursos humanos o enfoque passa a ser a renovação e implantação de novas estratégias que auxiliam na retenção de pessoal. Com os novos tempos

Instituto de Ensino Superior de Itumbiara – ILES-ULBRA

há o crescimento da exigência no desenvolvimento de pessoas mais flexíveis, que tenha como objetivos adquirir conhecimento de acordo com Knapik (2011).

Materiais e Métodos

O trabalho será todo realizado por meio de pesquisa bibliográfica, e o foco principal é a utilização de artigos já que o tema abordado é mais atual.

Resultados e Discussão

Demonstrar o crescimento do enfoque em pessoas dentro das empresas passando a priorizar em muitas organizações a qualidade de vida e satisfação do funcionário. Para isso as empresas usam de variadas formas, entre elas estão a mais variada carteira de benefícios para os colaboradores além de que o desenvolvimento de treinamentos específicos para cada área, ou, apenas aquele que motive o colaborador a desenvolver o seu trabalho com a maior destreza possível.

Conclusões

As empresas se preocupam com o seu quadro de colaboradores, por isso desenvolvem métodos que auxiliam a absorção de conhecimento para a empresa, porém e estão em constante aprimoramento na disponibilidade dos seus benefícios e formulação dos treinamentos o que acaba desencadeando a diminuição do *turn over* e uma melhoria continua para a empresa.

Agradecimentos

Agradecemos o nosso professor orientador, e, a todos que nos auxiliaram, no aperfeiçoamento do nosso artigo.

¹ SA, Silvia. Exame.com: Executivos priorizam a retenção de talentos. Editora Abril, 2012

² QUINALIA, Eliane. Infomoney, Online: Empresas estão mais preocupadas com atração e retenção de talentos. 2012.

³ KOPS, Lucia Maria Horn. Desenvolvimento de Pessoas. Editora Ibpx

ANÁLISE DOS PROCESSOS DE TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA DE MAQUINÁRIOS DA EMPRESA MMV-SERVIÇOS MECANIZADOS.

BRENA MARQUES NASCIMENTO (IC)^{1*}

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*(brenamarques_1992@hotmail.com)

Palavras Chave: *Terceirização, Mão de Obra, Produção, Vantagens.*

Introdução

A terceirização pode ser definida como um processo de gestão pelo qual se transferem algumas atividades para terceiros, com os quais se estabelece uma relação de parceria ficando a empresa concentrada apenas em tarefas essencialmente ligadas ao negócio em que atua. Partindo da contratação de serviços tradicionais como a mão de obra de máquinas agrícola, consequentemente surge a problemática: de que forma o processo de terceirização de mão de obra interfere nos procedimentos de produção de uma empresa agrícola? Podemos adotar como justificativa de estudo a oportunidade de demonstrar para a sociedade empresarial local que a terceirização é uma prática de gestão capaz de tornar a empresa mais competitiva, sendo comprovada como uma condição estratégica de sobrevivência para as organizações nesse ambiente altamente competitivo. Neste sentido este trabalho tem como objetivo geral demonstrar a influência do processo de terceirização nos procedimentos de produção de empresas da área agrícola e especificamente pretende-se analisar as vantagens e desvantagens do processo de terceirização nas empresas desta área; verificar como procede a contratação de serviços; analisar custos e ganhos no processo de terceirização. Desta forma pretende-se anular a hipótese de que o processo de terceirização de mão de obra não interfere nos procedimentos de produção da empresa.

Materiais e Métodos

Para a elaboração do estudo se utilizou de uma pesquisa aplicada, no que tange sua natureza, é descritiva no âmbito dos objetivos vinculados à problemática estabelecida. Quanto ao de lineamento, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e estudo de caso, fazendo o uso de uma abordagem qualitativa com a elaboração de questionário estruturado em escala likert de 5 (cinco) pontos para compilação e análise de dados.

Resultados e Discussão

Espera-se que adotando a terceirização, a empresa poderá concentrar seus recursos e esforços na sua própria área produtiva, na área em que é especializada, melhorando a qualidade do produto e

sua competitividade no mercado. Acredita que a pesquisa, poderá trazer grandes benefícios pois poderá influenciar na redução de custos, principalmente dos custos fixos, transformando-os em variáveis, e aumentando os lucros da empresa, gerando eficiência e eficácia em suas ações, além de economia de escala, com a eliminação de desperdícios.

Conclusões

Há vantagens para empresas que adotam a terceirização, pois poderá concentrar seus recursos e esforços na sua própria área produtiva, na área em que é especializada, melhorando a qualidade do produto e sua competitividade no mercado.

¹GIOSA, Livro. A Terceirização: uma Abordagem Estratégica. São Paulo: Pioneira, 1994.

²IMHOFF, Márcia Moraes, MORTARI, Aline Perico. Terceirização, vantagens e desvantagens para as empresas. Disponível em:

<http://w3.ufsm.br/revistacontabeis/anterior/artigos/vllnEspecial/a06vllnesp.pdf> Acesso em: 19 mai 2012.

³MORAES, Iracema Silva; SANTOS, José Arailton Costa; SANTOS, Solange Rodrigues dos. Terceirização: moldando o futuro das empresas.

Disponível em:

www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/download/130/130 Acesso em: 18 mai 2012.

As Mudanças Corporativas: O Novo Perfil do Administrador

Thaís Ferreira Rodrigues (IC)¹ *, Marcio Alexandre Fischer (PQ)

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*thaisferreira@live.com

Palavras Chave: Ambiente Organizacional, Fusão, Perfil Administrativo

Introdução

O presente estudo retrata a importância da atuação do profissional administrador, com ênfase nas mudanças de mercado. Há um novo paradigma de negócios, mais focado na criação de valores e caracterizado pela tentativa de estabelecer relacionamentos duradouros entre a empresa e consumidores que exige um novo perfil administrativo. Diante do atual cenário de mercado, defende-se a ideia da transformação estratégica administrativa, assim substituindo a competição pela competência do administrador.

Materiais e Métodos

Tal elaboração de artigo, foram realizados a partir de uma pesquisa exploratória as estratégias e conceitos de uma instituição, bem como as competências do administrador atuante.

Resultados e Discussão

Defendendo a ideia de transformação estratégica administrativa, o estudo de mercado utilizado nas fusões em geral, mantendo seu maior foco nos procedimentos utilizados pelo profissional administrador e na instituição financeira Itaú Unibanco Holding S/A, que surgiu a partir da fusão da Itaúsa e Unibanco visando a unificação das operações financeiras de modo a formar o maior conglomerado financeiro privado do Hemisfério Sul. Pressupondo assim que o novo administrador deve ter postura de negócio (intrapreneuring). O mercado de fusões tem causado impactos na economia mais ultimamente vem sendo repensado crescente em sua rentabilidade, com medidas de retorno sobre o patrimônio líquido.

A fusão de instituições dessa tamanha dimensão, no contexto social atual, nos remete a questão: como a organização consolida-se, a partir da associação de valores e práticas diversas. A sistematização dessa nova cultura organizacional requer a participação de todos os colaboradores, porém o administrador deve atuar de forma predominante, tendo como uma das suas principais funções: disseminar os novos métodos, garantir o cumprimento de normas e regulamentos e elaborar estratégias inovadoras, alcançando assim o desenvolvimento esperado.

Segundo Chiavenato (2004) o administrador deve substituir as habilidades práticas adquiridas através de métodos mecanicistas e fundamentar-se em atividades administrativas orientadas por valores, teorias, estratégias e ações adequadas e eficazes, que traz a possibilidade de análises, diagnósticos e resoluções de problemas que deve ser o diferencial do administrador. A evolução do mercado e das atividades comerciais de diversos setores fez a administração nas empresas ganhar uma nova face e utilizar-se de novos recursos, atribuindo ao administrador novas funções e mostrando que sua participação na empresa é ilimitada.

Atualmente o tempo se tornou o recurso mais escasso e verdadeiramente não renovável, exigindo assim reações rápidas, fazendo com que empresas substituíssem o trabalho humano pela agilidade e alta eficiência da tecnologia, a partir daí surgiram novas atitudes dos profissionais, criando assim um novo perfil de administradores.

Porém diante do atual cenário de mercado, os estudiosos modernos defendem a ideia da transformação da estratégia administrativa substituindo a competição pela competência, criando assim organizações onde as pessoas trabalham em conjunto, ampliam seus conhecimentos e suas visões buscando atender as novas expectativas e novos públicos, e assim descubra novos mercados com novas tendências que permitam sua atuação livre de concorrência, aplicando assim sua competência através de novas ferramentas administrativas.

Conclusões

A constante instabilidade do mercado exige uma nova postura do administrador profissional, que deverá enfatizar uma metodologia inovadora marcada pelo empreendedorismo, para assim o mesmo poder lidar melhor com as fusões ocorrentes em empresas sendo de pequeno ou grande porte.

¹ CHIAVENATO, Idalberto - Teoria Geral da Administração. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

² KIM, W. C.; MAUBORGNE, R. - A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. 20ª ed., Rio de Janeiro: Campus/Symnetics, 2005. 268 p.

Capital Intelectual e sua influência no desempenho organizacional

Franklin Stefano Santos de Souza (IC)¹ *

¹ Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

* franklinstefano@hotmail.com

Palavras Chave: *Capital Intelectual, Desempenho Organizacional, Navegador Skandia.*

Introdução

O Capital Intelectual é a denominação comum dada aos benefícios intangíveis resultantes da aplicação do conhecimento na gestão de recursos tangíveis. Este estudo questiona-se acerca da influência do Capital Intelectual no Desempenho Organizacional. A pesquisa possui como objetivo geral apurar a influência do Capital Intelectual no desempenho das organizações, e os objetivos específicos são: Reconhecer como está representado o Capital Intelectual nas organizações, Sintetizar o gerenciamento do Capital Intelectual na organização e Verificar metricamente a influência do desenvolvimento do Capital Intelectual no Desempenho da Organização através do Navegador Skandia. A hipótese nula é a de que o Capital Intelectual ajuda a aperfeiçoar processos nas organizações, facilita o alcance de metas e a execução de políticas internas, além de permitir que a empresa se destaque no mercado. A justificativa da pesquisa baseia-se, primariamente, na preocupação com a falta de estímulo aos agentes organizacionais, situação qual pode originar o possível declínio da empresa.

Materiais e Métodos

Este estudo é classificado como de natureza aplicada. A forma de abordagem do problema é quantitativa. Sob o ponto de vista de seus objetivos, esta pesquisa é enquadrada como descritiva. Acerca dos procedimentos técnicos, inicialmente esta pesquisa foi bibliográfica, e, na fase atual, a pesquisa segue para uma análise de conteúdo. O método utilizado para a investigação científica é o hipotético-dedutivo, e as variáveis a serem estudadas neste projeto são o capital intelectual, como variável independente, e o desempenho organizacional, como variável dependente. Quanto a fontes de coleta de dados, a fase inicial deste estudo, como pesquisa bibliográfica, despontou de fontes secundárias, e, na fase atual, como análise de conteúdo, este estudo irá analisar empresas por meio de revisão de dados pertinentes ao problema de pesquisa em fontes secundárias e terciárias. A análise dos dados se concederá por meio da análise de conteúdo.

Resultados e Discussão

Antunes (2000)¹ observa que "o aparecimento desse novo conceito conduz à necessidade de aplicação de novas estratégias, de nova filosofia de administração e de novas formas de avaliação do valor da empresa, que contemple o recurso do conhecimento". Matheus (2003)² levanta duas questões pertinentes a respeito da necessidade de avaliação do Capital Intelectual, que são: "Por que criar valor?" e "Para que medi-lo?".



Figura 1. Modelo do Navegador Skandia, feito com base em Antunes (2000, p. 98).

Cordeiro (2002)³ afirma que "partindo do valor de mercado de uma empresa e o seu valor contábil, busca-se identificar quais os ativos responsáveis pela diferença entre estes, para que a empresa possa dar prioridade ao seu desenvolvimento, visando à maximização do seu valor".

Conclusões

O resultado esperado deste trabalho é o de verificar uma influência positiva do Capital Intelectual no desempenho das empresas estudadas por meio da análise de conteúdo, além de considerar o modo como essas empresas atuaram frente ao seu desenvolvimento como um todo. Com este resultado em mente, busca-se o propósito de servir como uma orientação sucinta para aqueles que pretendem adotar a abordagem da análise do Capital Intelectual pelo Navegador Skandia em seus ambientes de trabalho.

¹ ANTUNES, M. T. P. *Capital Intelectual*. São Paulo: Atlas, 2000.

² MATHEUS, L. de F. Uma anl. da id. e da gst. do cap. int. nas us. suc. e da prt. dos princ. dels. do conc. de av. de empr. na sua gst. ec-fin: um est. exp. em dez us. pals. 2003. 154f. São Carlos, 2003.

³ CORDEIRO, J. V. B. de M. Rflxs. sbr. a av. do des. empr. na era da inf.: uma comp. entre a gst. do cap. int. e o BSC. *Rev. FAE*. Curitiba, v.5, n.2, p.61-76, mai/ago 2002.

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES SUBSTRATOS NA PRODUÇÃO DE MUDAS DE TOMATE CEREJA (*Lycopersicon esculentum* var *ceraciforme*).

Sandro Ângelo de Souza (PQ)^{1*}, Fernando Emmanuel Ferreira (IC), Mara Rubia Mendes Melo (IC)

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*sandroasouza@yahoo.com.br.)

Palavras Chave: tomate cereja, frutos, racimos.

Introdução

Os frutos de tomate cereja são muito utilizados na ornamentação de pratos e apreciados, pelo excelente sabor e atrativa coloração vermelha. Hoje já existe uma crescente demanda por estes frutos devido à grande aceitação pelos consumidores e um crescente interesse por parte dos agricultores (TRANI et al., 2003).

O substrato é o suporte onde se condicionam as sementes para germinar, cuja função é manter as condições adequadas para germinação e desenvolvimento das plântulas. As características do substrato influenciam no processo germinativo (BRITO et al., 2012).

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes substratos para a produção de mudas de tomate cereja (*Lycopersicon esculentum* var *ceraciforme*).

Materiais e Métodos

O experimento foi implantado e conduzido em ambiente controlado na fazenda experimental do campus II do curso de Agronomia do ILES/ULBRA, no município de Itumbiara-GO de 14 de maio a 14 de junho 2012.

As sementes utilizadas foram de tomate variedade cereja híbrido Chipano, na semeadura foram distribuídas 3 sementes por copinho, depois do plantio foram feitas irrigações periódicas: manhã e tarde. O desbaste foi realizado 7 dias após semeadura deixando uma única plântula por copinho.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados (DBC) com 4 tratamentos e 5 repetições. Os tratamentos avaliados foram: T1 = Substrato Comercial; T2 = Palha de arroz; T3 = Solo e T4 = Húmus de minhoca.

Os caracteres agrônômicos avaliados foram: Altura da parte aérea (cm); Comprimento de raízes (cm); Peso fresco das raízes (g).

Os dados experimentais foram submetidos à análise de variância pelo teste de F e as médias comparadas pelo teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

Verificou-se que os tratamentos proporcionaram diferenças estatísticas significativas ao nível de 1% de probabilidade, para todos os caracteres

avaliados: altura da parte aérea, comprimento de raiz e peso fresco da raiz.

Os resultados apresentados na Tabela 1 evidenciam que o tratamento T4 - húmus de minhoca proporcionou maiores acréscimos para os caracteres avaliados altura da parte aérea e peso fresco da raiz, diferenciando-se estatisticamente dos tratamentos T1 - comercial e T2 - palha de arroz, seguidos do T3 - solo demonstrando que os substratos onde contem fontes de nutrientes em seu meio propiciam melhor desempenho na produção de mudas de tomate cereja.

Observou-se que para o comprimento de raiz que o tratamento T1 - comercial proporcionou melhor resposta para este caractere diferenciando estatisticamente do T2 - palha de arroz, seguido do T4 - húmus de minhoca que foi melhor que o T3 - Solo.

Tabela 1: Valores Médios para os caracteres altura da parte aérea (APA), comprimento de raiz (CR) e peso fresco da raiz (PFR) de tomate cereja (*Lycopersicon esculentum*) em diferentes tipos de substrato.

TRATAMENTOS	APA (cm)	CR (cm)	PFR (g)
T4- Húmus de minhoca	10,12 a	8,87 c	0,397 a
T1- Comercial	6,25 b	13,47 a	0,185 b
T2- Palha de arroz	6,07 b	11,44 b	0,243 b
T3- Solo de barranco	0,00 c	0,00 d	0,000 c

Médias seguidas de mesma letra nas colunas não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de significância.

Conclusões

Conclui-se que o substrato húmus de minhoca foi o que apresentou os maiores valores para altura da parte aérea e peso fresco da raiz. O bom desempenho alcançado pelas plantas submetidas aos tratamentos de origem orgânica evidencia a possibilidade de produção de mudas de tomate cereja pelo produtor.

Agradecimentos

Ao Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara - GO.

¹ Trani, P.E. et al. Avaliação da produtividade qualidade comercial de quatro genótipos de tomate do tipo "cereja". 2003. Disponível em: <http://www.feagri.unicamp.br/tomates/pdf>. Acesso em: 02 de junho de 2012.

² Brito, T.D.; Rodrigues, C.D.S.; Machado, C.A. Avaliação do desempenho de substratos para produção de mudas de alface em agricultura orgânica. In: 42º Congresso brasileiro de Olericultura, Horticultura Brasileira. 2002.

Volatilidade de retorno das ações do setor de energia elétrica em diferentes níveis de listagem na bolsa de valores de São Paulo.

Thiago César da Silva (IC)^{1*}, Meire Jane Pereira Sampaio (IC)¹, Márcio Alexandre Fischer (PQ).

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*Cesar.thiago@hotmail.com.

Palavras Chave: governança corporativa, volatilidade, níveis de governança corporativa.

Introdução

Carvalho (2003), Quental (2007) e Almeida (2007), apresentaram evidências de que a volatilidade das ações brasileiras pode apresentar redução quando as empresas adotam práticas de governança corporativa. Almeida (2007) encontrou indícios de que a governança corporativa consegue reduzir o risco idiossincrático e a volatilidade das ações e que para algumas o efeito é ainda maior sob choques negativos. Levando em consideração o tema visto e suas variações, responderemos a seguinte problemática: De que forma a listagem em diferentes níveis de governança corporativa interferem na volatilidade de retorno das ações das empresas do setor de Energia elétrica? O objetivo geral será Analisar a influência de adesão em diferentes níveis de listagem em relação à volatilidade das ações do setor de energia elétrica das empresas de capital aberto. E como objetivos específicos: Definir os segmentos especiais de listagem do mercado de ações, Novo Mercado, Nível 2, Nível 1; Demonstrar a volatilidade de cada segmento, no setor de energia elétrica; e, Correlacionar os segmentos onde há maior adesão em detrimento às variações de listagem. Tem-se por justificativa o fato de que diversos estudos empíricos vêm sendo publicados sistematicamente em vários países atestando a importância, e tentando quantificar o valor da governança corporativa. Um dos estudos mais conhecidos sobre o valor da governança corporativa foi conduzido pela McKinsey Company e publicado em junho de 2000 (MCKINSEY, 2000). Foram entrevistados vários investidores na Europa, Ásia e América Latina. O objetivo da pesquisa era saber se os investidores estavam dispostos a pagar mais por uma empresa com boas práticas de governança corporativa e de quanto seria esse "prêmio", pela boa governança.

Materiais e Métodos

Este estudo sobre Governança Corporativa é classificado, portanto, como descritivo. O presente estudo é enquadrado como sendo de pesquisa aplicada. Este estudo se deu por vias quantitativas. O presente estudo perpassará por fontes secundárias. Essa pesquisa será realizada utilizando as empresas do setor de energia elétrica, que tem seu capital aberto e são adeptas de um ou mais níveis de estilo de governança corporativa, onde será pesquisada a relação entre a volatilidade e o

nível a que faz parte cada empresa e a relação direta entre a volatilidade e o retorno de ações desse setor. O estudo será baseado em cálculos que demonstrarão o desvio padrão, que influi diretamente na oscilação das ações, permitindo uma análise minuciosa da relação entre volatilidade e o retorno de ações do setor de energia elétrica.

Possíveis Resultados e Discussões

Segundo Steinberg (2003), os Níveis Diferenciados de Governança Corporativa e o Novo Mercado são segmentos especiais que foram criados objetivando proporcionar um ambiente de negociação que estimulasse o interesse dos investidores e a valorização das companhias. Os segmentos especiais de listagem do mercado de ações, Novo Mercado, Nível 2, Nível 1, foram criados pela BM&FBOVESPA há mais de 10 anos, no momento em que percebeu que, para desenvolver o mercado de capitais brasileiro, atraindo novos investidores e novas empresas, era preciso ter segmentos de listagem com regras rígidas de governança corporativa. Essas regras vão além das obrigações que as companhias têm perante a Lei das Sociedades por Ações (Lei das S. As.) e melhoram a avaliação das companhias que decidem aderir, voluntariamente, a um desses níveis de listagem.

Possíveis Conclusões

Pretende-se por este estudo provar, que o nível de governança corporativa a que se submetem as empresas, é conclusivo para se obter sucesso ou fracasso no panorama financeiro.

-
- ALMEIDA, D. R. Governança reduz volatilidade? 2007. 236 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- BOVESPA - Bolsa de Valores de São Paulo. Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br/Principal.asp>>. Acesso em: 20 mar. 2012.
- QUENTAL, G. A. J. Investigação dos impactos da adesão de empresas brasileiras aos segmentos diferenciados de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo. 2007. 226 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.
- STEINBERG, H. A dimensão humana da governança corporativa: pessoas criam as melhores e piores práticas. São Paulo, Gente, 2003. 225p.